COMPARAÇÃO DE VACINAS DE IMUNOCOMPLEXO CONTRA A DOENÇA DE GUMBORO (cepa V877 e W2512)

AJ LIMA NETO[1]*, VHC LIMA[2], EC MUNIZ[1], GBC SALLES[1], AL KRAIESKI[1], DV NASCIMENTO JUNIOR[1]

[1] Zoetis Indústria de Produtos Veterinários Ltda – São Paulo/Brasil | [2] Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" - UNESP – Jaboticabal/Brasil

INTRODUÇÃO

O uso de vacinas na indústria avícola é ferramenta essencial para proteção da saúde das aves e, portanto, uma das garantias para obtenção do esperado retorno financeiro ao final dos lotes de produção. A doença de Gumboro, ou doença infecciosa da Bursa (DIB) caracteriza-se por ser uma enfermidade altamente contagiosa com efeitos imunossupressores que impôs grandes prejuízos ao setor avícola durante anos, mas que atualmente pode ser prevenida pelo emprego de protocolos vacinais. A possibilidade de imunizar as aves no primeiro dia de vida, ou até mesmo ainda no estágio embrionário, por meio da vacinação subcutânea ou *in ovo*, possibilitou uma proteção precoce frente aos desafios de campo. Dentre as alternativas para o combate desta enfermidade, temos as vacinas de imunocomplexo, desenvolvidas pela mixagem de uma estirpe vacinal viva atenuada e anticorpos específicos para o vírus da doença infecciosa da bursa (*IBDV*). A principal diferença entre as vacinas de imunocomplexo disponíveis no mercado atualmente está no comportamento da estirpe vacinal escolhida para a formulação do produto. A finalidade deste estudo foi comparar os resultados zootécnicos obtidos pelo uso de duas vacinas de imunocomplexo em lotes de frangos de corte.

MATERIAIS E MÉTODOS

O protocolo desse estudo envolveu dois lotes de aves vacinadas com vacinas vivas atenuadas do tipo imunocomplexo. Todas as aves eram da mesma linhagem - Ross®, criadas em uma integração de frangos de corte comercial do Ceará, entre fevereiro e abril de 2020. Os animais do estudo foram agrupados separadamente da seguinte forma: 238.452 aves alojadas em 15 galpões, foram classificadas como lote A e receberam no incubatório a vacina com a cepa W2512. Outras 286.446 aves alojadas em 18 galpões, foram imunizadas com a cepa V877 e classificadas como lote B. Os animais do estudo foram agrupados separadamente durante todo o período experimental, em lotes mistos com nutrição, ambiência e orientações de manejos semelhantes. O objetivo foi avaliar os principais índices zootécnicos: fator de eficiência produtiva (FEP), viabilidade, ganho de peso diário (GPD), peso médio (PM) e idade média (IM) ao abate e, principalmente conversão alimentar (CA), para as diferentes vacinas, índices estes calculados ao final dos lotes após o abate das aves.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A idade média do lote A foi de 44,66 dias, com peso médio de abate de 2,969 Kg, o que conferiu um ganho de peso diário (GPD) de 66,48 g. Já o lote B, a idade média ficou em 44,41 dias, com peso médio de abate de 2,864 Kg e ganho de peso diário de 64,49 g. Apesar da densidade maior de aves nos galpões do lote B (14,18 aves/m^2), a mortalidade apresentou-se menor, 3,66%, em comparação ao lote A (13,38 aves/m^2), onde a mortalidade foi de 5,57%. Este é um dos fatores que impactam diretamente a conversão alimentar, já que a ração consumida pelas aves que morreram é contabilizada ao final do lote e não é convertida em quilos de frango produzidos, conforme descrito por MENDES & PATRÍCIO, 2004. Na **Tabela 1**, podemos observar a performance geral de ambos os lotes, comparando os principais índices calculados.

Tabela 1 - Resultados dos parâmetros zootécnicos obtidos nos lotes de frangos nos diferentes tratamentos.

Parâmetro zootécnico	Lote A (W2512)	Lote B (V877)
CAc (kg)	1,680	1,664
CA (kg)	1,757	1,711
GPD (g)	66,48	64,49
Viabilidade (%)	94,43	96,34
FEP	357,30	363,12

CAc (conversão alimentar corrigida); CA (conversão alimentar); GPD (ganho de peso diário); FEP (fator de eficiência produtiva).

Sabe-se que diferentes lotes podem apresentar diferentes pesos médios (PM) no ato de retirada das aves. Como o peso das aves influencia o cálculo da conversão alimentar (CA), recomenda-se utilizar a conversão alimentar corrigida (CAc) para um determinado peso padrão (PP). Uma vez que que o peso padrão foi determinado pela empresa (2,700 Kg), a conversão alimentar corrigida foi obtida por meio do seguinte cálculo: CAc = CA – (PM – PP) / 3,5 (EMBRAPA, 2017). Adotou-se 3,5 como a constante da fórmula, considerando, portanto, que lotes mistos apresentam uma variação de cerca de 2,8 pontos na conversão para cada 100 gramas de ganho de peso, ou seja, um ponto para cada 35 gramas.

Nota-se uma melhor conversão alimentar no lote B, vacinado com a cepa V877, em comparação ao lote A (cepa W2512). Considerando o valor da conversão alimentar corrigida (CAc), para que haja equidade no paralelo estabelecido, a diferença foi de 16 gramas a favor do segundo tratamento, o que representou uma economia de ração em torno de 12.645,00 kg.

O valor de FEP, obtido através do seguinte cálculo FEP = GPD (kg) x viabilidade (%) / CA x 100, é um importante indicador de mensuração do desempenho produtivo de um lote de frangos de corte e tem sido utilizado por diversas empresas como parâmetro para remuneração de seus produtores. Neste estudo, assim como a CA, ele também se apresentou melhor no tratamento B (363,12), o que incute uma melhor performance frente ao tratamento A (357,30).

CONCLUSÃO

Com base nos resultados apresentados neste estudo, conclui-se que numericamente houve diferença na conversão alimentar, na viabilidade e no fator de eficiência produtiva (FEP) obtidos entre vacinas de imunocomplexo com as estirpes V877 e W2512. A conversão alimentar, especificamente, foi melhor nos lotes vacinados com a cepa V877. Portanto, compreendendo que o peso da ração atualmente na composição do custo de produção é algo em torno de 70 a 80% do valor final, é fundamental que utilize-se programas de vacinação que possibilitem às aves condições sanitárias ideais de expressar seu máximo potencial zootécnico.

BIBLIOGRAFIA

AVIAGEN, **ROSS Manual de Manejo de Frangos de Corte**, pt.aviagen.com, 2018.
EMBRAPA, Agência Embrapa de Informação Tecnologia, **AGEITEC**, 2017.
MENDES, A.A.; PATRÍCIO, I.S. Controles, registros e avaliação do desempenho de frangos de corte. In: MENDES, A.A.; NÄÄS, I.A.; MACARI, M. **Produção de frangos de corte**. Campinas: FACTA, 2004. p.328.

Copyright Zoetis Indústria de Produtos Veterinários Ltda. Todos os direitos reservados. Material produzido julho/2021.